

Erundina será ouvida sobre caso Lubeca

SÃO PAULO — A prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, será convidada a prestar esclarecimentos no inquérito que investiga a denúncia de corrupção envolvendo a Lubeca Empreendimentos Imobiliários, empresa ligada à multinacional argentina Bunge y Born, e a prefeitura. Por exercer cargo público, Erundina terá um privilégio — que faz parte das prerrogativas do cargo de prefeita. Ela poderá escolher data e horário mais convenientes à sua agenda. O delegado titular do 4º Distrito Policial, Massilon José Bernardes Filho, responsável pela condução do inquérito policial, deverá encaminhar convite à prefeita até o final desta semana.

Segundo o jurista Gofredo da Silva Teles Júnior, o termo “intimar” não pode ser empregado para o depoimento de Erundina e

nem para os esclarecimentos de qualquer outra pessoa distante da vida pública. “Todos somos convidados a prestar esclarecimentos, caso a polícia acredite que temos alguma colaboração a dar”, explicou Teles, lembrando que o vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh, que também será convidado a prestar esclarecimentos, escolherá data e horário que lhe forem mais convenientes, da mesma maneira que Erundina. A assessoria de imprensa da prefeitura informou ontem que, quando a prefeita receber o convite da Polícia Civil, ela o aceitará. Ontem, Erundina estava viajando pelo interior do Estado de São Paulo, no trabalho de reforço à campanha presidencial de Luís Inácio Lula da Silva.

Prisão preventiva — O delegado Bernardes convidou para prestar esclarecimentos sobre o caso Lubeca, hoje, às 10h, o

dono da empresa Tertec, Osmar Rossato. A polícia suspeita que o cheque no valor de NCz\$ 900 mil, emitido pela Lubeca no dia 22 de agosto deste ano e recebido pela Tertec, seja, na verdade, o pagamento da Lubeca à Tertec pela emissão de uma nota fiscal *fria*, e não pela prestação de serviços na obra do Projeto Urbanístico Panamby. Foram convidados também os proprietários da empresa Appraisal Serviços de Engenharia, José Luiz Aranha Moura e Luciano Girão, braço direito do principal acionista da organização Bunge y Born, Octavio Caraballo.

Moura e Girão serão ouvidos porque, de acordo com o rastreamento do cheque da Lubeca realizado pelo Banco Central, sabe-se que foi Mourão quem depositou NCz\$ 720 mil (saldo do cheque original de NCz\$ 900

mil, dos quais 63 mil ficaram com a Tertec e NCz\$ 117 mil com o próprio Mourão) em fundos de curto prazo ao portador, sem identificar o beneficiário, numa agência do Banco Francês e Italiano. Se Rossato e Mourão não comparecerem hoje à polícia, o delegado Bernardes e o promotor encarregado do caso, Dráusio Lúcio Barreto, poderão pedir prisão preventiva dos dois.

O deputado estadual Moisés Lipnik (PTB) que, junto com Girão, procurou a prefeita Luíza Erundina para falar sobre o Projeto Urbanístico Pannamby — sendo devidamente despachados pela prefeita para a comissão formada pela prefeitura, responsável pelo estudo de todo o projeto —, já se colocou à disposição da polícia para prestar qualquer tipo de esclarecimento.